

Dossiê Filosofia da Educação e Modernidade

Apresentação

Conectar, a partir de um esforço intelectual constante, os discursos e as produções das áreas da Filosofia e da Educação, significa, substancialmente, empenhar-se em reunificar os fundamentos ancestrais do saber no ocidente. A Filosofia, em berços gregos, já nasceu basicamente em solos educacionais. Os filósofos antigos, com raras exceções avessas, erigiram o conhecimento nascente junto com a preocupação sobre a sua transmissão, o pensar por si próprio deveria ser precedido por uma longa tarefa de educar o pensador. Refletir exige conteúdo, objeto, mas não menos forma e estratégias de exposição e interlocução. Na antiguidade, o pensamento filosófico já se aflorava essencialmente no seio de escolas filosóficas, com espaços físicos estabelecidos ou não, tais como: a Escola Pitagórica (Pitágoras), a Academia (Platão), o Liceu (Aristóteles), O Jardim (Epicuro), a Escola Estoica (Zenão) e muitas outras. Os primeiros pensadores nos legaram um conceito de saber que já havia unificado os fundamentos epistemológicos aos fundamentos educacionais e didáticos. Não seria a lógica aristotélica uma formalização didática das formas próprias do raciocinar humano? Quando estabeleceu o seu *Organon*, não estava o pensador tão preocupado com as bases da Filosofia tanto quanto de uma didática do pensar?

Mesmo no medievo, período em que a doutrina cristã se assenhorou do saber filosófico, a perspectiva pedagógico-educacional nunca foi abandonada, pelo contrário, fora aperfeiçoada. Devemos àquele período, inclusive, a criação da Universidade e de muitos métodos de ensino-aprendizagem. Contudo, tanto o período antigo quanto o medieval tinham como objetivo formar um homem específico: o primeiro, o cidadão da polis grega (o heleno), o segundo, o bom cristão, carecendo, assim, de um conceito de educação que apontasse para a civilidade e para a formação do gênero humano, faltava um conceito de formação de um homem universal.

Devemos este empenho à modernidade, que inaugurou um novo ideal histórico, um pretenso rompimento com as eras passadas, e isso significa reformular também seus ideais filosóficos e seus ideais educacionais. Muitos foram os filósofos modernos que

junto às suas propostas sistemáticas engendraram projetos pedagógicos, alguns até mesmo compreendidos como projetos político-educacionais (como muito ocorreu na França). A questão do método propiciou uma revolução epistemológica, pois não havia mais como pensar a ciência sem um caminho seguro, afirmando a razão como guia; assim, de forma geral, não tardou para que o pensamento metodológico mobilizasse o pensamento educacional.

O século XVIII tomou para si uma missão pedagógica, tornar-se ilustrado, ou esclarecido, significa requerer um novo ideal de humanidade, seguir uma formação que tivesse como objetivo dobrar nossas inclinações naturais através do uso direcionado da razão; ao final, o homem moderno e ilustrado (esclarecido) deveria tornar-se, acima de tudo, crítico-reflexivo, disciplinado, autônomo (pensar por si mesmo), culto, prudente (civilizado) e responsável (moral). Tal pretensão abarcou, portanto, uma formação individual (o homem privado), uma formação para a cidadania (o homem político) e uma formação para o mundo (o homem cosmopolita). A educação, naquele momento, fora encarada como uma pedagogia esclarecida, uma experiência orientada, concebida como a única via que poderia tornar tais anseios possíveis.

Na contemporaneidade, tornou-se no mínimo preocupante notar que tais propósitos parecem ter sido praticamente abandonados e esquecidos muitos antes de terem sido devidamente testados e exercidos. A educação atual tem privilegiado uma formação tecno-cientificista, imediatista e com pouca orientação ética, ou de caráter duvidoso. O **Dossiê Filosofia da Educação e Modernidade** se apresenta como um esforço de resgatar as boas esperanças pedagógicas passadas, através do diálogo intelectual e da crítica permanente aos efeitos de uma educação que costuma desprezar os fundamentos teóricos de si mesma. Fazer teoria consiste basicamente nisto, a autocrítica, e é neste ponto em que a Filosofia e a Educação se encontram, ambas obedecem a um plano racional e civilizatório, e ambas não temem o pensamento crítico, ao contrário, se alimentam e se fortalecem dele.

Geraldo Freire de Lima